

**A GÊNESE DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) PET
PEDAGOGIA DA UFSC E A EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE**Ducher Victorino Clode¹Maria Cândida de Azambuja de Ávila²Wallace Belizário Almeida Dos Santos³João Pedro Almeida de Araújo⁴

O presente documento versa sobre o desdobramento histórico que deu origem a criação do Programa de Educação Tutorial (PET), no âmbito geral ao particular, isto é, do PET nacional ao PET pedagogia UFSC.

De acordo com o livro *Ensino, Pesquisa e extensão no PET Pedagogia UFSC: saberes, culturas e sujeitos, organizado* pela Debus e Laffin (2021), consta que:

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à época com o nome de Programa Especial de Treinamento (PET), e implementado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no ano seguinte, em 1980, com a criação do Grupo PET Metrologia e Automação, sendo um dos três primeiros grupos do país (Debus; Laffin; Iwersen, 2021, p. 07).

No entanto, nos finais do século XX, designadamente no ano de 1999 o programa passa a ser de responsabilidade da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), sob coordenação do Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior (DEPEM), que sofre alterações significativas na sua forma de organização segundo aponta Debus (2021).

No quesito do programa, em 2004 houve uma mudança no que diz respeito a nomenclatura do tal, passando a nomear-se de Programa de Educação Tutorial (PET) até

¹ Estudante de graduação em Pedagogia – UFSC. Bolsista PET Pedagogia UFSC.

² Graduada em Ciências Sociais. Estudante de graduação em Pedagogia – UFSC. Bolsista PET Pedagogia UFSC.

³ Estudante de graduação em Pedagogia – UFSC. Bolsista PET Pedagogia - UFSC

⁴ Estudante de graduação em Pedagogia – UFSC.

os dias atuais. Posteriormente, o programa foi regulamentado em 2005 pela lei 11.180 de 23 de setembro de 2005, apontando no seu Art.12 que:

Fica instituído, no âmbito do ministério da Educação, o Programa de Educação Tutorial – PET, destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos PET. (BRASIL, 2005).

Mais tarde, com a escrituração das portarias MEC Nº 3.385/2005, Nº 1.632/ 2006 e Nº 1.046 de 2007, cria-se as condições necessárias para a implementação do Grupo PET Pedagogia da UFSC, que se concretizou em 2007. Consequente, no ano de 2010 o MEC lançou por meio da portaria 976 de 27 de julho de 2010, no seu art. 12 enfatizando o seguinte segundo Debus, Laffin e Iwersen “O PET constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. (Debus; Laffin; Iwersen, 2021, p. 08).

hodiernamente, a UFSC conta com vinte e um grupos de PET entre os campi que a compõem, sendo que o campus de Florianópolis comporta dezenove deles, o Curitibanos um e a do Joinville um.

O PET pedagogia UFSC, desde sua criação tem desenvolvido um grande conjunto de atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão. Suas ações visam complementar a formação dos/as estudantes do curso de Pedagogia, criando também espaços de debate e reflexão sobre temas muitas vezes ausentes na matriz curricular. É nos princípios de autonomia, diálogo interdisciplinar e o compromisso com a educação pública e de qualidade que o PET Pedagogia tem sido um espaço formativo que com suas atividades de extensão, ultrapassa os muros da universidade.

Entre estas atividades estão o Contarolando, grupo cênico literário que promove a reflexão e a discussão sobre temas relacionados à diversidade e à inclusão. O Abiodum, boletim que tem como princípio divulgar textos relacionados à temática da Educação das Relações Étnico-raciais (ERER). CINEPET, que envolve a exibição de filmes e documentários que abordam temas urgentes na sociedade e que perpassam a formação docente. E um destaque especial para o projeto “Conversas de Escola e de Outros

Lugares”, uma iniciativa inspirada nas ações de extensão das professoras Vânia Beatriz Monteiro da Silva e da professora Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin, primeiras tutoras do PET Pedagogia. Esta ação resultou na publicação de boletins e livros, tornando-se um importante canal de diálogo entre universidade e escolas. Exemplos destas primeiras atividades promovidas a partir do PET Pedagogia incluem a palestra “Samba na Escola: lendo o Brasil na música popular”, do professor Júlio César Valladão Diniz (PUC/RJ), e a mesa redonda da “Educação, dos direitos e da produção cultural”, realizada em parceria com o Núcleo de Estudos Negros (NEN). No contexto de pandemia, o projeto teve seus encontros de forma on-line, trazendo debates da atualidade como reflexões sobre “Homeschooling”, “Processos de alfabetização na EJA”, entre outras atividades que incluíam a participação de escritoras, ilustradores, professoras, ativistas e a comunidade universitária, criando momentos de escuta e construção coletiva de saberes.

Estas atividades e experiências enriquecem não apenas a formação de nós estudantes do curso de Pedagogia, mas também contribuem para a formação continuada de professores da educação básica, ensino superior, comunidade acadêmica e sociedade. Tais ações envolvem trocas de diferentes pessoas e saberes, desenvolvendo autonomia intelectual, habilidades de pesquisa, pensamento crítico fundamentais para uma prática docente engajada.

Atualmente, o PET Pedagogia possui 12 bolsistas, graduandos no Curso de Pedagogia, com tutoria da docente Adriana Angelita da Conceição, em seu histórico, nosso grupo já contou com a passagem de mais de 80 bolsistas, quatro Tutoras e um Tutor.

Extensão e Formação Docente

Como apresentamos ao longo deste texto, o PET Pedagogia da Universidade Federal Santa Catarina (UFSC) tem voltado seus esforços de atuação para a extensão universitária com as diversas frentes aqui listadas. Convém, portanto, discutirmos as características e os documentos que amparam a extensão universitária e sua contribuição para formação docente, já que nosso curso nos habilita enquanto licenciados.

Segundo as pesquisas apresentadas por Rodrigues (2023) a extensão universitária no Brasil conservava, no seu início - como marco inicial a autora utiliza a Lei nº 5.540,

de 28 de novembro de 1968 que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média - a ideia de que o conhecimento universitário era superior aos demais e deveria ser o objeto de conhecimento transmitido nas ações de extensão. Nos anos 70, há, no entanto, uma mudança de paradigma, pois a extensão universitária passa a ser influenciada pelas ideias de Paulo Freire, que reconfigura a relação sujeito-objeto das ações extensionistas. Neste sentido, vemos um esforço em compreender esta relação como horizontal, em oposição à verticalidade universidade>comunidade praticada anteriormente, em que o público-alvo das ações é incluído como detentor de conhecimento, estabelecendo uma interação entre universidade e comunidade caracterizada pelo intercâmbio de saberes. No entanto, é necessário considerar que nem toda ação de extensão na universidade acontece a partir da dialogia.

Hoje a extensão universitária encontra amparo na “Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018” do Ministério da Educação (MEC), que tem como objetivo estabelecer as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. O documento preconiza, em seu 5º artigo, que a concepção e a prática das ações estão estruturadas no entendimento de que a comunidade acadêmica e a sociedade devem manter uma interação dialógica que se utiliza “(...) da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.” (BRASIL, 2018).

Dessa forma, compreendemos que nossas ações têm abarcado o conceito de extensão defendido pelas Diretrizes supracitadas, na medida em que organizamos nossas atuações para além dos muros da universidade e objetivamos estabelecer com as comunidades parceiras pontes para a elaboração de aprendizados e práticas de educação que extrapolam o *lôcus* social do ensino, qual seja a escola.

Neste sentido, trazemos para o debate o conceito de “terceiro espaço”, esmiuçado por Zeichner (2010), em que explica que esta ideia declina a oposição colocada entre teoria e prática e estabelece uma relação menos hierarquizada entre o saber acadêmico e o saber do “chão da escola” (BHABBA, 1990 *apud* ZEICHNER, 2010). O “terceiro espaço” proporcionado pela extensão e pelas frentes de atuação do PET, tem possibilitado para nós, professores em formação, experienciar outras maneiras de dar sentido para as práticas docentes. Daí decorre a importância das construções que temos feito coletivamente: deslocar da universidade e das escolas de ensino básica, como únicos



lugares para a formação docente, compreendendo a educação e as teorias que as sustentam para além desse binarismo.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BRASIL, Diário Oficial da União - **Seção 1; Nº 212**, quinta-feira, 31 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/autenticidade.html>>, pelo código 00012013103100041. Acesso em: 16 de maio de 2025

DEBUS, Eliane; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Ensino, Pesquisa e Extensão no PET Pedagogia da UFSC: saberes, culturas e sujeitos**, Florianópolis, SC: Apoio Editora, 2021.

RODRIGUES, Roberta Pereira de Paula; CRUZ, Giseli Barreto da. **(Dis)posições para a formação docente em um curso de pedagogia: contribuições da extensão universitária.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 49, e251676, 2023. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022023000100644&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 de maio de 2025.

Zeichner, K. (2010). **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades.** *Educação*, 35(3), 479–504. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/198464442357>>. Acesso em: 16 de maio de 2025.